vinetur

EUA compraram 81,13% das exportações de tequila do México no primeiro semestre

Cerca de 174 milhões dos 214,4 milhões de litros exportados tiveram como destino um único mercado, deixando os produtores expostos a alterações na procura norte-americana

quinta-feira, 12 de novembro de 2026



Mais de quatro em cada cinco litros de tequila exportados pelo México no primeiro semestre do ano tiveram como destino os Estados Unidos, sublinhando a forte dependência que o setor continua a ter de um único mercado externo.

A Food News Latam noticiou na quarta-feira, 11 de novembro, que 81,13% das exportações de tequila do México entre janeiro e junho foram enviadas para os Estados Unidos. Isto significa que cerca de 174 milhões dos 214,4 milhões de litros exportados nesse período foram vendidos nesse mercado, segundo dados que a publicação atribuiu ao Conselho Regulador da Tequila, conhecido em espanhol como CRT.

Esta concentração é particularmente significativa porque a tequila é um dos produtos de exportação mais conhecidos do México e uma das bebidas mais protegidas do país. Ao abrigo da sua denominação de origem, a tequila só pode ser produzida em zonas autorizadas do México e exclusivamente a partir de agave-azul, Tequilana Weber. Assim, os produtores ficam expostos caso a procura enfraqueça nos Estados Unidos ou as condições comerciais se alterem no seu maior mercado.

Os mesmos dados indicam que a produção de tequila atingiu 302,1 milhões de litros nos primeiros seis meses do ano, menos 1,7% do que no período homólogo. O consumo de agave, porém, aumentou 3,3%, para 1,17 milhões de toneladas métricas, refletindo a continuidade da procura de matéria-prima em todo o setor, apesar da quebra da produção.

Há vários anos que os Estados Unidos dominam o mapa das exportações de tequila, mas os dados mais recentes mostram a dimensão que esta dependência continua a ter. O mercado norte-americano tem sido um importante motor de crescimento das bebidas espirituosas premium, e a tequila beneficiou dessa tendência com produtos de gama superior, uma utilização mais alargada em cocktails, marcas associadas a celebridades e investimentos de grupos multinacionais de bebidas. Estes fatores ajudaram a tequila a ultrapassar largamente a sua base tradicional de consumidores e a conquistar maior presença em bares, restaurantes e lojas de retalho em todo o país.

Esta mesma dependência representa riscos claros para os produtores e fornecedores mexicanos. Qualquer alteração na política pautal dos Estados Unidos, nos gastos dos consumidores ou na procura de bebidas alcoólicas pode afetar rapidamente os volumes

de exportação, os preços e as margens de destiladores, produtores de agave e empresas de embalagens. Entre as preocupações do setor contam-se também a revisão do Acordo Estados Unidos-México-Canadá, ou USMCA, bem como os sinais de abrandamento do crescimento do consumo de bebidas alcoólicas nos Estados Unidos e os ajustamentos dos inventários por parte dos distribuidores, após vários anos de rápida expansão.

Os responsáveis do setor têm defendido uma maior diversificação geográfica. A Food News Latam referiu que Aurelio López Rocha, presidente do CRT, tem argumentado que a quota destinada aos Estados Unidos deverá diminuir ao longo do tempo, à medida que os produtores desenvolvem vendas noutras regiões. A Europa é um dos principais alvos, com o Reino Unido, Espanha, França e Itália já entre os principais compradores. Na América Latina, a Colômbia é o único mercado referido entre os 10 principais destinos, enquanto o Brasil foi identificado como uma prioridade para o crescimento futuro. A Ásia também é vista como uma oportunidade de expansão.

No entanto, a expansão para além dos Estados Unidos deverá ser lenta e dispendiosa. Os produtores precisam de novas redes de distribuição, de mais promoção, de portefólios de produtos adaptados aos gostos locais e, em alguns mercados, de uma redução das elevadas barreiras à importação. A Food News Latam noticiou que Roberto Ciprés Cruces, presidente da Câmara Nacional da Indústria da Tequila do México, apelou ao Governo mexicano para negociar a redução dos direitos aduaneiros na Índia, onde a taxa aplicada à tequila é de 150% e pode chegar aos 200% em alguns estados.

A indústria da tequila continua também estreitamente ligada às condições agrícolas e a uma base de produção regulamentada no México. Numa declaração de 24 de julho, o CRT — associação civil mexicana sem fins lucrativos que inspeciona e certifica o cumprimento das regras da tequila e defende a denominação de origem no México e no estrangeiro — afirmou ter 229 produtores autorizados e 3.402 marcas associadas a produtores. A tequila só pode ser produzida com agave-azul cultivado em municípios autorizados dos estados de Jalisco, Guanajuato, Michoacán, Nayarit e Tamaulipas.

Os dados de exportação citados pela Food News Latam não foram apresentados como novos dados de novembro, mas como uma análise de estatísticas anteriores do setor. A publicação citou também uma taxa de crescimento das exportações diferente da

indicada na declaração do CRT de 24 de julho para o mesmo volume, uma discrepância que não foi esclarecida no material analisado. Os valores publicados também não especificam se os volumes de exportação foram normalizados em função do teor alcoólico, um pormenor técnico que pode ser relevante na comparação de dados sobre bebidas espirituosas entre mercados.